



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDGOGIA

GUILBER NERES MENDES

LITERATURA INFANTIL E QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS: CONTRIBUIÇÕES
DO LIVRO AMORAS, DO AUTOR EMICIDA

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2023

Guilber Neres Mendes

**Literatura infantil e questões étnico-raciais:
contribuições do livro Amoras, do autor Emicida**

Artigo apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Miracema para obtenção do título de licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Dra. Ana Corina Machado Spada.

Miracema do Tocantins, TO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

M5381 Mendes, Guilber Neres.
Literatura infantil e questões étnico-raciais: contribuições do livro Amoras, do autor Emicida. / Guilber Neres Mendes. – Miracema, TO, 2023.
22 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Pedagogia, 2023.
Orientadora : Ana Corina Machado Spada

1. Empoderamento negro. 2. Consciência coletiva. 3. Educação antirracista. 4. Titeratura infantil. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

GUILBER NERES MENDES

LITERATURA INFANTIL E QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS: CONTRIBUIÇÕES DO
LIVRO AMORAS, DO AUTOR EMICIDA

Artigo apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Miracema, Curso de Pedagogia foi avaliado para a obtenção do título de licenciado em Pedagogia e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação:12/07/2023

Banca Examinadora:

Profa. Dra. Ana Corina Machado Spada, Orientadora, UFT

Profa. Ma. Suzana Brunet Camacho da Rocha, Examinadora, UFT

Profa. Ma. Thallyta Teixeira Silva, Examinadora, UFT

Existe um lugar que é só meu, mas, ele não existiria sem a sua ajuda, Jessica G. Mendes. Obrigado, por decidir me passar o bastão da sabedoria. Sou grato por ter você como família e melhor amiga, uma vez que sua presença e afeto me deram forças para finalizar este capítulo da minha vida e para me preparar para as etapas seguintes.

AGRADECIMENTOS

Não poderia começar este agradecimento de outra forma, pois sou grato aos meus pais, não só pela força nos momentos difíceis, mas por me ajudarem na realização dessa graduação e por todos os sacrifícios que fizeram para que esse sonho pudesse tornar-se realidade. Eu não poderia ter feito esta jornada sem o apoio de vocês, Mara Lúcia N. da Silva e Josué G. Mendes, que foram minha força e exemplo ao longo desse caminho. Sou grato por tudo e um dia espero retribuí-los com a mesma determinação e coragem que vocês me deram.

Agradeço também aos queridos amigos e amigas que estiveram ao meu lado durante todo esse processo, permaneceram comigo em todas as situações e momentos difíceis, facilitaram as coisas para mim e me fizeram saber que posso contar sempre com vocês. Queria poder descrever todos momentos que compartilhamos até hoje, mas não caberia nesse singelo agradecimento. Sou grato por ter vocês não só como amigos, mas, sobretudo, como família. Não acredito em amizade por consideração, pois, somos designados a partilhar o domde viver neste plano que um dia já fora compartilhado por outras vidas que passaram.

Manifesto especial gratidão aos queridos e queridas: Thaiany, Thainá, Henrique, Marianna, Ícaro, Jéssica, Yanna, Fernanda, Karol, Juliane, Jordana, Caroline, Elane, Antônio, Wesley, Mila, Michelly, Elaine, Lara, Geovana, Leonardo, Tatiane, Gustavo, Helô, André, Erika e Carol.

É com muita admiração e enorme respeito que venho mostrar toda minha gratidão à minha orientadora, Dra. Ana Corina Machado Spada, e ao corpo docente da Universidade Federal do Tocantins, que dia após dia demonstraram sua dedicação e trabalho árduo, nos evidenciando o que é ser professor, profissão tão essencial na vida de todos.

Gratidão é o reflexo das ações que fazemos um com o outro. Agradecer implica no ato de fazer algo genuinamente humano. Portanto, sou grato a mim, que lutei, chorei e pensei em desistir nos momentos mais desafiadores que passei para chegar até aqui. Poderia tentar contar tudo aquilo que vivi nesses quase cinco anos de graduação e, ainda sim, seria impossível recordar de todos momentos tristes e alegres. Momentos únicos, irrepetíveis, que me ajudaram a tornar-me a pessoa que sou hoje.

RESUMO

Este texto apresenta resultados de pesquisa realizada no âmbito da conclusão do curso de licenciatura em Pedagogia. As análises e reflexões aqui apresentadas fundamentam-se na perspectiva de que situações ligadas ao preconceito e à discriminação racial são fomentadas pela falta de formação acerca de história do Brasil, possibilitando uma análise crítica da dinâmica social, que deve ser promovida no ambiente escolar. Assim, o estudo é orientado pelo seguinte problema: de que maneira a literatura infantil pode contribuir para uma cultura antirracista? A hipótese que orienta leituras e análises é a de que a literatura infantil contribui para o desenvolvimento cognitivo, sociocultural e emocional de crianças por meio da inserção das mesmas em um contexto imaginativo, capaz de auxiliá-las no autoconhecimento do outro e do mundo. O objetivo geral é compreender a relevância da literatura infantil como um caminho para a construção de uma cultura antirracista. Objetivos específicos: investigar as contribuições da literatura na construção das mentalidades e da subjetividade humana, enfocando a representatividade das publicações que tenham um enredo centrado na vida de personagens negros; analisar as contribuições do livro *Amoras*, do autor Emicida, para a construção de uma cultura antirracista; refletir acerca de como a literatura pode favorecer a descolonização de pensamentos e subjetividades, abrindo caminhos para a construção de narrativas que tenham em sua centralidade protagonistas negros. A pesquisa é composta com base em abordagem qualitativa, recorrendo como método a análise discursiva de uma publicação voltada ao público infantil.

Palavras-chaves: empoderamento negro. consciência coletiva. educação antirracista. literatura infantil.

RESUMEN

Este texto presenta los resultados de una investigación realizada con motivo de la finalización de la carrera de Licenciatura en Pedagogía. Los análisis y reflexiones aquí presentados parten de la perspectiva de que las situaciones de discriminación racial son fomentadas por la falta de una formación sobre la historia de Brasil, posibilitando un análisis de las dinámicas sociales, que debe ser promovida en la escuela. El estudio se guía por el siguiente problema: ¿cómo puede la literatura infantil contribuir a una cultura antirracista? La hipótesis orientadora es que la literatura infantil contribuye al desarrollo cognitivo, sociocultural y afectivo de los niños al insertarlos en un contexto imaginativo, capaz de ayudarlos en el conocimiento de sí mismos y del otro y del otro mundo. El objetivo general es comprender la relevancia de la literatura infantil como forma de construcción de una cultura antirracista. Objetivos específicos: investigar las contribuciones de la literatura en la construcción de las mentalidades y la subjetividad humana, centrándose en la representatividad de las publicaciones que tienen una trama centrada en la vida de personajes negros; analizar los aportes del libro *Amoras*, autor Emerica, a la construcción de una cultura antirracista; reflexionar sobre cómo la literatura puede favorecer la descolonización de pensamientos y subjetividades, abriendo caminos para la construcción de narrativas que tengan en su centralidad protagonistas negros. La investigación se basa en un enfoque cualitativo, utilizando como método el análisis discursivo de una publicación dirigida a niños.

Palabras clave: empoderamiento negro. conciencia colectiva. educación antirracista. literatura infantil.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1	A literatura na construção das mentalidades e da subjetividade humana	11
2.2	Análise discursiva das contribuições do livro Amoras, de Emicida, a uma cultura antirracista.....	15
2.3	Protagonismo e empoderamento negro como caminhos para a construção de novas consciências.....	19
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS	22

1 INTRODUÇÃO

As vivências como estudante bolsista junto ao Programa Institucional de Residência Pedagógica (PRP), bem como as experiências ligadas às disciplinas de História da Educação Brasileira; Educação e Cultura Afro-brasileira e indígena, além dos diálogos formativos realizados no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado, me despertaram o interesse pela discussão de questões étnico-raciais.

As experiências supracitadas direcionaram o recorte temático para a construção do trabalho de conclusão de curso de graduação. Desse modo, as reflexões aqui apresentadas pautam-se na compreensão de que situações ligadas ao preconceito e à discriminação racial são fomentadas pela falta de informação e de uma preparação mais adequada dos sujeitos sociais, que deve ser promovida também no ambiente escolar.

Ressalta-se que o conhecimento da história do Brasil e do longo processo de utilização de mão de obra pautada em trabalho servil, em grande medida, proveniente da escravização de africanos, são fatores que demandam empenho na reconstrução de consciências e práticas sociais que superem o preconceito, a exclusão social e, sobretudo, o racismo.

Há que se considerar que um caminho tem sido trilhado para o enfrentamento do racismo, representado pela elaboração e promulgação das leis número 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e 11.645, de 10 de março de 2008, que tornam obrigatório o estudo da história e cultura africana e afro-brasileira, bem como dos povos indígenas no currículo escolar. Mas, se por um lado a legislação representa um grande avanço, por outro, novas estratégias de ação precisam ser definidas com vistas à implementação das normativas.

As leituras e vivências formativas desenvolvidas no âmbito do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins sinalizaram a importância das práticas educacionais para a construção de vínculos entre estudantes e obras literárias infantis que apresentam narrativas com personagens negros. Nesse sentido, a lei nº 10.639/2003 aponta caminhos para a prática pedagógica, pois "através da leitura de livros que abordam a diversidade racial, as crianças podem aprender sobre a importância da inclusão, do respeito às diferenças e da valorização da cultura afro-brasileira, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária".

Assim sendo, o percurso delineado para a composição desta pesquisa pautou-se no trabalho educacional fundamentado na literatura infantil, considerando ser este um caminho possível para a abordagem de questões étnico-raciais. A intenção que permeia a delimitação da temática e, por conseguinte, a construção deste texto ancora-se na análise de uma produção

literária que tem como protagonista uma criança negra.

Com isso, pretende-se discutir a relevância da construção de uma cultura antirracista, promovendo situações e experiências nas quais pessoas negras – especialmente crianças – sejam colocadas em primeiro plano, isto é, como protagonistas, dando-lhes visibilidade e empoderamento para que se tornem capazes de, coletivamente, construir uma narrativa diversa daquela vigente, que retrata a óptica do colonizador europeu.

O delineamento dos pilares fundantes desta pesquisa considerou que a predominância de uma narrativa histórica e social baseada na perspectiva do colonizador demanda um enfrentamento pautado não somente na contestação, mas, sobretudo no empoderamento e na construção social de protagonistas negros nos mais variados espaços sociais. Assim, sendo este estudo, fruto de uma trajetória formativa em um curso de licenciatura em Pedagogia, realizado em uma universidade federal localizada no Tocantins (unidade federada com grande número de áreas quilombolas), concentrou-se em apontar caminhos para a construção de uma cultura antirracista no âmbito educacional, tendo como fio condutor o livro *Amoras*, do autor Emicida. Para tanto, formulou-se o seguinte problema de pesquisa: de que maneira a literatura infantil pode contribuir para a construção de uma cultura antirracista?

A hipótese que orienta o estudo é a de que a literatura infantil contribui para o desenvolvimento cognitivo, sociocultural e emocional de crianças por meio da inserção das mesmas em um contexto imaginativo, capaz de auxiliá-las no autoconhecimento e, conseqüentemente, no conhecimento do outro e do mundo. Nesse sentido, textos literários compostos por protagonistas negros representam um caminho para a construção de uma cultura antirracista, uma vez que subvertem a lógica orientada pela centralidade do colonizador europeu.

O objetivo geral que orienta o estudo é compreender a relevância da literatura infantil como um caminho para a construção de uma cultura antirracista. Compõem os objetivos específicos: investigar as contribuições da literatura na construção das mentalidades e da subjetividade humana, enfocando a representatividade das publicações que tenham um enredo centrado na vida de personagens negros; analisar as contribuições do livro *Amoras*, do autor Emicida, para a construção de uma cultura antirracista; refletir acerca de como a literatura pode favorecer a descolonização de pensamentos e subjetividades, abrindo caminhos para a construção de narrativas que tenham em sua centralidade protagonistas negros.

As produções literárias com protagonistas negros, especialmente quando o personagem central é representado por mulheres negras (amplamente marginalizadas e silenciadas historicamente) promove entre os leitores a experiência de novas possibilidades de dinâmicas

sociais , abrindo caminhos para a conscientização e o enfrentamento do racismo.

A delimitação do objeto de estudo e a construção do problema de pesquisa partiram do pressuposto de que a produção literária, principalmente quando voltada ao público infantil, que traz em sua narrativa protagonistas negros, contribui para a promoção da valorização das culturas africana e afro-brasileira, para a identificação positiva de crianças negras, bem como para a conscientização sobre o racismo.

O livro *Amoras*, tomado como objeto de análise desta pesquisa, contribui positivamente na construção de uma sociedade mais justa e igualitária, que valoriza a diversidade étnico-racial e, sobretudo, que dialoga com o universo infantil em uma perspectiva de empoderamento negro e também feminino, posto que é protagonizado por uma criança negra do sexo feminino.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A composição do estudo orientou-se em referenciais que subsidiam a construção de novas mentalidades com base em uma perspectiva de empoderamento negro e enfrentamento do racismo e exclusão por meio da formação educacional e dos diálogos com a história, sociologia, psicologia e literatura.

Visando responder ao problema de pesquisa e também contribuir com a questão referente à construção de uma nova narrativa sócio-histórica organizamos o texto em três seções, sendo a primeira dedicada às reflexões acerca da literatura como caminho para a construção de mentalidades e subjetividade humana. A perspectiva adotada neste primeiro item pauta-se na necessidade de uma sociedade baseada em valores como respeito às diferenças e diversidades e inclusão social.

A segunda seção é denominada contribuições do livro *Amoras*, de Emicida, a uma cultura antirracista. Neste tópico realizamos uma breve análise discursiva do livro tomado como fonte de estudo, direcionado ao público infantil, mas, muito presente em textos e pesquisas de natureza acadêmica, em virtude de sua narrativa colocar como protagonista uma menina negra, o que, de acordo com Oliveira (2010) representa uma ruptura com o caminho até então adotado pelos livros infantis: narrativas pautadas em protagonistas brancos e, em sua grande maioria, meninos.

O terceiro item, intitulado protagonismo e empoderamento negro como caminhos para a construção de novas consciências assume a perspectiva de que uma transformação social demanda a ruptura com o status quo. Nesse sentido, há que se problematizar e superar narrativa do colonizador, que coloca ao centro dos processos sociais sujeitos brancos, desconsiderando, oprimindo, torna invisível e excluindo sujeitos negros. A base da nova narrativa demanda formação, conscientização e passa, inevitavelmente, pela formação escolar.

2.1 A literatura na construção das mentalidades e da subjetividade humana

A literatura desempenha um papel significativo na construção da mentalidade e da subjetividade humana, dada sua capacidade de explorar e expressar as complexidades da vida de maneiras únicas. As vivências literárias promovidas por meio de histórias, poemas, romances favorecem a conexão de leitores com personagens, cenários e emoções que falam diretamente a sentimentos, conflitos e necessidades humanas.

Os textos literários são produzidos em um contexto historicamente determinado e,

portanto, retratam valores, pensamentos, desejos que ressoam com o imaginário social. Diante do exposto, ao mesmo tempo que os textos são historicamente situados e produzem o pensamento social de um determinado período, também contribuem para a produção e reprodução do mesmo.

Por outro lado, a literatura pode desafiar o *status quo*, questionando as estruturas sociais de pensamento partilhadas entre diferentes camadas sociais. É possível que as temáticas abordadas pelos textos literários possibilitem a ampliação dos horizontes dos leitores por meio de histórias que exploram diferentes culturas, épocas, realidades e pontos de vista.

Por meio da literatura tornam-se possíveis a abertura e a construção de novos caminhos para uma compreensão mais ampla da diversidade humana. Torna-se plausível o questionamento de normas sociais, o desafio a preconceitos historicamente arraigados nas consciências e nas práticas, que se manifestam, cotidianamente nas relações sociais. Os textos literários têm o poder de lançar um convite aos leitores para que reconsiderem suas próprias visões de mundo e, ao fazer isso, a literatura pode contribuir para a formação de uma mentalidade mais aberta, empática e inclusiva.

Na literatura infantil, é frequente observarmos uma vasta produção pautada em uma narrativa hegemônica, que privilegia uma determinada visão histórica, social e cultural, sem deixar espaço para outras formas de compreensão e de interpretação da dinâmica da vida em sociedade. Em meio a esse cenário, encontram-se abordagens que preconizam a perspectiva do sujeito social branco, abordando africanos e afrodescendentes de maneira inferiorizada, lhes atribuindo menor valor social, ou simplesmente ignorando.

A literatura infantil, utilizada nas escolas como elemento formativo desde a educação infantil, apresenta-se composta majoritariamente por enredos pautados na hegemonia branca, de classe média e heteronormativa, desconsiderando as diversidades presentes no cenário social brasileiro.

Dessa forma, desnaturalizar as narrativas que mantêm o *status quo* e favorecem a manutenção da colonização do pensamento e da vida social, constituem premissas necessárias à desconstrução do racismo e da exclusão presentes nas estruturas e relações sociais.

De acordo com Candido (1989, p. 108) a literatura é

[...] fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua grande parte no subconsciente e no inconsciente. Nesse sentido, ela pode ter importância equivalente à das formas conscientes de inculcamento intencional, como a educação familiar, grupal ou escolar. Cada sociedade cria suas manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com os seus impulsos, as suas crenças, os seus sentidos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles. (CANDIDO, 1989 p. 108).

É por isso que para Candido (1989), em nossas sociedades a literatura representa um meio poderoso de inculcação de valores e de ideias, compondo currículos escolares e impactando tanto a esfera intelectual quanto subjetiva dos indivíduos.

Compreende-se que a construção de uma narrativa que supere a eurocêntrica, baseada em um modelo de indivíduo que diverge da grande maioria da população brasileira, constitui um desafio de grande complexidade. Logo, a busca por textos literários que tragam em seus enredos personagens negros, mostrando seus universos, representa um poderoso contraponto aos textos que predominam nos mais diferentes espaços sociais, especialmente no escolar.

O engendramento de uma cultura antirracista, que promova a visibilidade da população negra e que favoreça a equidade ao acesso a bens básicos como educação, saúde, habitação, emprego, lazer, cultura, entre outros, passa pela formação escolar e a literatura representa um caminho possível para a concretização desse projeto, posto que auxilia no processo de composição de subjetividades (ancoradas em perspectiva diversa da hegemônica), na apresentação de novas narrativas sociais e na luta por direitos historicamente negados.

A produção literária reflete o momento social, econômico, histórico e político no qual é produzida e, além de dialogar com os leitores, o texto dialoga com a sociedade e a sinergia entre pensamento social e práticas cotidianas. Dessa maneira, a literatura negra representa uma afirmação identitária, um caminho para a expressão da subjetividade negra historicamente suprimida pela narrativa dos colonizadores europeus.

Em relação especificamente à produção literária, é importante que se tenha clareza de que, de acordo com Dalcastagnè (2012) o que está em jogo nessa dinâmica está além dos estilos literários ou das escolhas de repertório, e diz respeito à possibilidade de falar sobre si, sobre o mundo e de se fazer visível dentro dele.

Dalcastagnè (2012) ao realizar um mapeamento de cerca de 400 romances brasileiros, publicados nos interstícios de 1965 a 1979 e também de 1990 a 2014 verifica que os autores brasileiros são homens (representando 70% da amostra), brancos (90%) e paulistas ou cariocas (que compreendem 50% do total da amostragem).

A autora constata ainda que os personagens retratados apresentam características que convergem com o universo dos autores, uma vez que os protagonistas são homens (correspondendo a 60% da amostragem), brancos (80%) e heterossexuais (90%). Há ainda a observância de que o personagem negro, quando retratado pelas publicações analisadas, sua presença ocorre em apenas 6,2% dos romances que compuseram as 400 publicações analisadas, sendo que aparecem nos trabalhos publicados entre aos anos de 2004 e 2014. Nesse universo de personagens negros retratados pelos romances (6,2%), 4,5% ocupam nas narrativas lugares

que procuram demarcar sua permanência em posições de subalternidade e exclusão social, tais como: escravo, bandido, profissional do sexo, empregada doméstica e dona de casa (DALCASTAGNÈ, 2012).

Os elementos apresentados corroboram a importância do trabalho com literatura desde a educação infantil, pois as imagens socialmente construídas e divulgadas de inferioridade dos negros já fazem parte da subjetividade das crianças quando adentram o ambiente escolar. Diante disso, é fundamental que os textos literários trabalhados no ambiente escolar tragam protagonistas negros e que também tenham sido produzidos por autores negros, conferindo a eles voz para a escrita de um lugar de fala que rompa com o discurso excludente que ainda está presente em nossas estruturas sociais.

As duas primeiras décadas dos anos 2000 têm sido cenário de aumento da produção literária que aborda de maneira cada vez mais crescente temáticas como inclusão de pessoas com algum tipo de deficiência, empoderamento feminino, questões ético-raciais, questões de gênero e sexualidade, entre outras temáticas que, até há pouco, eram simplesmente desconsideradas.

De acordo com Ramos (2013), a abordagem de temas considerados delicados e, portanto, até então suprimidos da literatura infantil, reflete um novo direcionamento à produção textual, qualificando o campo literário, especialmente destinado às crianças e aos jovens, e salientando a necessidade premente de discussão e formação das futuras gerações para um modo de vida mais inclusivo e respeitoso.

Há uma crescente busca pela produção de textos e discursos que valorizem e respeitem a população negra. Vale ressaltar que a construção das narrativas baseia-se, de acordo com a teoria sociolinguística (CHARAUDEAU, 2008) em um contrato de comunicação envolvendo os seguintes sujeitos: comunicante e enunciador (centrados na fase de produção); destinatário e interpretante (concentrados na fase de recepção do texto).

No caso específico da literatura infantil, há que se considerar que a forma discursiva prevalente é a narração e nesse processo, a elaboração textual é direcionada às crianças, mas, produzida por adultos que compõem não somente a escrita, mas também as ilustrações, diagramação e demais etapas envolvidas na elaboração do material literário.

Ao empreender a produção de um texto literário que aborda uma temática desafiadora e até há pouco suprimida do segmento literatura infantil, a equipe editorial não tem controle sobre o alcance da produção, tampouco pode assegurar quais serão os sujeitos implicados na leitura do material. Então, verificamos que a literatura negra também tem lançado mão de editoras alternativas para se fazer presente no mercado editorial e tem buscado caminhos para que

escritores negros compartilhem seus universos e perspectivas com a sociedade.

A inserção da temática baseada no protagonismo negro na literatura infantil promove um fenômeno denominado por Oliveira (2010) de fratura literária. De acordo com a autora, a fratura literária

[...] consiste na inserção de temas, ideias e subjetividades preteridas da chamada literatura canônica e/ou impressa em seu corpus textual tendenciosamente desqualificada ou omitida, de modo a perpetuar e hierarquizar, diga-se de passagem, a tendência marcadamente eurocêntrica em detrimento das demais, a exemplo da ascendência africana (OLIVEIRA, 2010, p. 34).

O avanço das discussões que abordam inclusão, igualdade social, enfrentamento e superação de pensamentos e atitudes racistas abriu espaço para que a temática fosse abordada, inclusive, na literatura infantil.

A presença do protagonismo negro em publicações que abordam a literatura infantil indica a preocupação com a construção de novas mentalidades, pautadas no empoderamento negro, buscando superar as narrativas eurocêntricas. Visando contribuir com as discussões, apresentamos a seguir reflexões com base no livro *Amoras*, do autor Emicida, cujos critérios de seleção baseiam-se no fato de ter sido elaborada por um artista negro, que utiliza a escrita, a música e as diferentes mídias para romper com o silenciamento e exclusão social infligido aos negros brasileiros. Ademais, a publicação apresenta como protagonista uma menina negra, que aprende sobre sua raça, sua história, cultura e ancestralidade, sendo ensinada desde pequena a compreender a amplitude e beleza de suas origens raciais.

2.2 Análise discursiva das contribuições do livro *Amoras*, de Emicida, a uma cultura antirracista

Uma compreensão mais aprofundada do contexto histórico e social no qual se está inserido desenrola-se por toda a existência humana. Todavia, muitos são os caminhos que podem ser trilhados para alcançar um melhor entendimento das distintas dinâmicas que permeiam a estrutura e as relações sociais.

Considerando-se que esta produção é fruto de um trabalho de pesquisa fruto da formação acadêmica da graduação em Pedagogia, o caminho percorrido para o entendimento da problemática formulada pauta-se na abordagem científica. Dadas as características da educação, o objeto de estudo configura-se como um fenômeno que compõe as ciências sociais, portanto, demanda uma abordagem qualitativa na coleta, tratamento e análise das informações que compõem o corpus teórico do estudo.

Visando desenvolver uma análise capaz de responder ao problema de pesquisa formulado, bem como aos objetivos elaborados, a opção metodológica adotada baseia-se na análise sociolinguística do discurso, tendo como objeto de análise o livro infantil *Amoras*.

Os estudos e pesquisas relacionados à análise do discurso pautam-se nas formulações do francês Michel Pêcheux (1990), que formula seu pensamento com base na consideração da sinergia entre os elementos língua, sujeito e história. Ademais, o autor considerou também a relação entre língua e ideologia, sendo o discurso o meio de materialização dessa correlação.

Dessa forma, considera-se a necessidade da observância da relação expressa entre língua e discurso, tendo em vista que uma construção discursiva está diretamente vinculada à expressão de ideologias que visam defender uma perspectiva que impacta diretamente na construção das subjetividades, mentalidades e práticas dos sujeitos sociais.

Em meio aos processos contraditórios e das correlações de forças que emanam de distintas camadas sociais, constrói-se o discurso socialmente difundido que, na América Latina pós colonial reflete a categorização das pessoas em raças e classes sociais, atendendo aos preceitos da nova ordem econômica e social: o capitalismo (QUIJANO, 2005).

É oportuno considerar que a divisão social em classes, polarizada desde a revolução industrial em burguesia e proletariado, não implica em uma separação rígida entre dois mundos. De acordo com Pêcheux (1990, p. 11) essa divisão[...] atravessa a sociedade como uma linha móvel, sensível às relações de força, resistente e elástica, sendo que, de um e outro de seus lados, as mesmas palavras, expressões e enunciados de uma mesma língua, não têm o mesmo “sentido”: esta estratégia da diferença sob a unidade formal culmina no discurso do Direito, que constitui assim a **nova língua de madeira da época moderna**, na medida em que ela representa, no interior da língua, a maneira política de negar a política (grifos do autor) (QUIJANO, 2005).

Pêcheux (1990) nos auxilia na compreensão de elementos que perpassam nossas relações sociais nos dias atuais, especialmente quando consideramos que as políticas afirmativas voltadas à educação, representadas pelas leis número 10.639, de 9 de janeiro de 2003, e 11.645, de 10 de março de 2008, que tornam obrigatório o estudo da história e cultura africana e afro-brasileira, bem como dos povos indígenas no currículo escolar não estão sendo cumpridas pelos sistemas de ensino.

Em uma matéria publicada no portal do Senado Federal em 03/07/2023, a Comissão de Direitos Humanos apresentou em audiência pública dados que comprovam que a legislação não está sendo cumprida satisfatoriamente pelos sistemas de ensino. A constatação baseia-se em pesquisa realizada e divulgada pelo Instituto Alana e Geledés Instituto da Mulher Negra que como as Secretarias Municipais de Educação construíram em suas estruturas condições para o combate ao racismo em suas escolas (BENEDITO; CARNEIRO; PORTELA, 2023).

Foram obtidas respostas de 21% dos municípios brasileiros, o que corresponde a 1.187 Secretarias Municipais de Educação. Desse montante, 18% não desenvolve nenhum tipo de ação para assegurar um currículo racialmente justo e que proporcione uma experiência escolar digna para todas as crianças e adolescentes (BENEDITO; CARNEIRO; PORTELA, 2023).

A ruptura com o discurso eurocêntrico pautado na narrativa de um padrão social heteronormativo, branco e de classe média demanda planejamento, dedicação e trabalho constante na construção de novas mentalidades, corroborando a hipótese de que textos literários compostos por protagonistas negros, que retratem o universo de pessoas negras e escritos por autores negros representam um caminho promissor.

A análise das formas de organização do discurso demanda a utilização de categorias da língua, que favorecem a compreensão das finalidades discursivas no desenvolvimento do ato comunicativo. Nesse sentido, o trabalho analítico é ancorado no materialismo histórico dialético e em algumas categorias de análise delineadas pelo referencial teórico marxista.

É oportuno destacar que o olhar dialético da forma como a dinâmica social produz e reproduz a existência humana, por vezes nos demanda a observância da dualidade, ou seja, dos pares de opostos para o aprofundamento do olhar acerca do fenômeno estudado.

De acordo com Marx e Engels (2007, p. 19) “os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam, diariamente, legadas e transmitidas pelo passado”.

Considerando a necessidade de ruptura com processos de reprodução da marginalização, racismo e exclusão social, consideramos abordar a análise da publicação *Amoras* com base nas seguintes categorias: historicidade, ideologia e luta de classes.

A categoria historicidade nos auxilia na compreensão de que somente por meio do conhecimento histórico dos processos de construção social do Brasil como nação, bem como na análise crítica dos processos de organização política e econômica engendrados é que se torna possível a construção de novas consciências e caminhos para uma abordagem antirracista.

Nesse sentido, o livro infantil *Amoras* demonstra uma cuidadosa e profícua abordagem da ancestralidade africana, trazendo para o universo infantil explicações sobre as diversidades das manifestações religiosas, apresentando orixás africanos que ainda hoje são demonizados pela narrativa eurocêntrica. Faz também menção a abordagem da divindade em outras manifestações religiosas, como a Indiana, retratando o deus Ganesha (tradições hinduísta e védica), referenciando que na para os muçulmanos Deus é denominado Alá.

Na abordagem das diferentes matrizes religiosas que fazem parte de povos de diferentes etnias, raças e culturas, o autor expande o universo, fazendo referências à manifestações

religiosas que vão além daquelas de matrizes africanas. O texto reforça a ideia de diversidades e do necessário respeito às experiências transcendentais de cada sujeito ou coletivo populacional, pontuando que “nesse planeta, Deus tem tanto nome diferente que, pra facilitar, decidiu morar no brilho dos olhos da gente” (EMICIDA, 2018, p. 6).

Contemplando ainda a categoria historicidade, o livro traz imagens e textos explicativos acerca de personagens de grande representatividade no cenário mundial, todos negro. A primeira personalidade referenciada é o lutador Muhammad Ali, seguido pelo líder religioso e grande ativista político Martin Luther King Júnior, e pelo líder quilombola brasileiro Zumbi dos Palmares.

As referências supracitadas dialogam com a categoria historicidade ao retratar diferentes personalidades ao longo da história mundial que atuaram de modo a (re) construir o lugar de fala dos negros na sociedade. Todas as personalidades retratadas denotam pioneirismo e construir uma narrativa que rompe com a visão do negro como marginalizado, incapaz e subalterno. Mas, a despeito da profícua contribuição, vale destacar que a produção merecia a inserção de personalidades negras do sexo feminino, tais como a guerreira negra Dandara dos Palmares; a escritora Carolina Maria de Jesus; a cantora Elza Soares, a líder política estadunidense Harriet Tubman, entre tantas outras.

Em relação à categoria ideologia, é possível afirmar que o texto faz esforços significativos para romper com a narrativa vigente que opera, sobretudo na desconstrução social do negro, que opera, inclusive, em sua desqualificação recorrendo a atributos físicos, especialmente a cor da pele e a textura dos cabelos. O texto faz uma analogia entre as amoras, que são pretinhas e a pele negra, por meio de um diálogo realizado entre o pai e a menina, onde o pai, ao colher amoras, diz à sua filha que “as pretinhas são o melhor que há” (EMICIDA, 2018, p.8).

Há no texto um outro trecho no qual o pai, ao questionar como os pensamentos dos pequenos surgem, faz a seguinte afirmação: “com olhos de jabuticaba e cabelos de nuvem” (EMICIDA, 2018, p.5). A narrativa realiza, por meio de texto e de imagens um processo de empoderamento negro, ressaltando a história e cultura africana, destacando personalidades e fazendo com que a criança, protagonista, compreenda que sua raça, traços físicos e ancestralidade são realmente muito bonitos.

Por fim, outra categoria considerada para a análise textual é luta de classes e sua presença não está expressa diretamente em palavras ou imagens, mas, como aponta Pêcheux (1990) devemos considerar que nas dinâmicas discursivas é recorrente a necessidade de correlação entre presenças e ausências; real e imaginário na linguagem, pois a linguagem

corporifica o simbólico para o ser humano. Com isso, constata-se que ao expressar formas de (re)construção da narrativa que tem como sujeito o negro na sociedade brasileira, o livro *Amoras* traz em seu conteúdo a abordagem da luta de classes, buscando desconstruir a narrativa hegemônica, pautada em valores do colonizador, que subjuga, diminui e marginaliza a população negra.

O enfrentamento das tensões expressas pela luta de classes (expressa na dinâmica das relações em sociedades capitalistas) se dá por meio de uma ruptura com o pensamento dominante e a construção de uma narrativa que traz o negro como protagonista, com conhecimentos e contribuições valiosos, assumindo o protagonismo em diversas áreas, pensando e atuando como agente de transformação.

A análise textual e o estudo do referencial teórico que possibilitou a construção desta pesquisa abriu caminho para que fosse contemplada, ainda que brevemente, a importância do protagonismo e do empoderamento negro para a construção de novas consciências.

2.3 Protagonismo e empoderamento negro como caminhos para a construção de novas consciências

O protagonismo negro é uma abordagem que busca fortalecer a comunidade negra, promover sua autonomia e valorizar sua contribuição para a sociedade. Essa perspectiva surge como uma resposta à longa história de opressão, discriminação e marginalização enfrentada pelos negros em diversos contextos, especialmente em países onde o racismo estrutural está enraizado.

O protagonismo negro envolve a promoção da igualdade racial, o reconhecimento da dignidade e dos direitos dos negros, além da valorização da cultura afrodescendente. Trata-se de uma luta por justiça social, que busca reverter as desigualdades históricas e garantir a participação ativa e igualitária dos negros em todos os aspectos da sociedade, incluindo política, economia, educação, arte e cultura.

Uma das bases do protagonismo negro é o pensamento decolonial, que questiona as estruturas coloniais e os padrões de poder que perpetuam a marginalização e a desigualdade. O pensamento decolonial desafia as narrativas eurocêntricas e hegemônicas, que impuseram visões de mundo, valores e hierarquias que subjugarão os povos não brancos.

No contexto do protagonismo negro, o pensamento decolonial busca desconstruir as noções de superioridade branca, desafiando as normas, valores e instituições que perpetuam a supremacia branca. Ele também procura descolonizar os saberes, as instituições educacionais

e os sistemas de conhecimento, que foram moldados de acordo com a perspectiva ocidental dominante.

Ao adotar o pensamento decolonial, o protagonismo negro busca criar espaços de resistência, onde os negros possam desenvolver sua própria narrativa, expressar suas experiências e construir conhecimentos a partir de suas próprias perspectivas e histórias. Isso envolve a valorização das epistemologias afrodiáspóricas, dos saberes ancestrais e das práticas culturais negras, que foram historicamente marginalizados.

Além disso, o protagonismo negro e o pensamento decolonial buscam promover a solidariedade entre os povos racializados e colonizados, construindo alianças e lutando juntos contra o racismo e a opressão. Essa abordagem reconhece que a luta pela igualdade racial não é apenas uma questão dos negros, mas de toda a sociedade, e que é necessário desconstruir as estruturas de poder opressivas para construir um mundo mais justo e igualitário.

Em suma, o protagonismo negro e as perspectivas para o pensamento decolonial são fundamentais para a luta contra o racismo e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Essas abordagens buscam valorizar a cultura e a história dos negros, promover sua participação ativa e igualitária em todos os aspectos da sociedade e desconstruir as estruturas coloniais e racistas que perpetuam a desigualdade. Ao desafiar as narrativas e os padrões de poder dominantes, o protagonismo negro e o pensamento decolonial abrem espaço para a construção de uma sociedade mais inclusiva, diversa e emancipadora.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A composição do texto em tela demandou a leitura e a busca pela compreensão das dinâmicas sociais que perpassam o racismo e a exclusão social de negros. Considerou-se que o enfrentamento dessa problemática necessita de uma ruptura com o *status quo*, bem como demanda a construção de referências pautadas em uma nova consciência social, identitária e política acerca do papel do negro na sociedade brasileira.

A abordagem desenhada por meio das leituras para o objeto de estudo perpassa a necessidade de formação e conhecimento histórico, logo, a educação formal se mostrou como o caminho mais profícuo. Visando defender a constituição de uma cultura social antirracista, considerou-se a necessidade um um trabalho formativo desde a educação infantil e, com isso, a literatura mostrou-se uma ferramenta promissora.

Visando responder ao problema de pesquisa - de que maneira a literatura infantil pode contribuir para a construção de uma cultura antirracista? - construiu-se um percurso teórico que evidencia o impacto da literatura na constituição da subjetividade humana. Ademais, a literatura também é capaz de moldar consciências e amparar a construção do imaginário social.

Nesse sentido, foi possível identificar que a literatura infantil contribui com a construção de uma cultura antirracista por meio da voz dada a escritores negros; pela inserção nos textos literários de protagonistas negros; por meio da valorização da ancestralidade africana; assim como ao destacar negros como personalidades históricas de grande relevância social.

Ao proporcionar a estudantes da Educação Básica o contato com textos literários que promovem rupturas com a ideologia pautada no racismo novas formas de relação social passam a ser criadas, tendo como referência a igualdade e a justiça social.

REFERÊNCIAS

BENEDITO, Beatriz Soares; CARNEIRO, Suelaine; PORTELA, Tânia (Orgs). Lei 10.639/03: **a atuação das Secretarias Municipais de Educação no ensino de história e cultura africana e afrobrasileira**. São Paulo: Instituto Alana, 2023.

BRASIL. Agência do Senado. **Ensino de história negra não é cumprido, dizem debatedores**. SenadoFederal. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2023/07/03/ensino-de-historia-negra-nao-e-cumprido-dizem-debatedores> Acesso em 07/07/2023.

BRASIL. **Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 10 jan. 2003

BRASIL. **Lei Número 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. São Paulo: Contexto, 2008.

DALCASTAGNÈ, Regina. **Literatura brasileira contemporânea: um território contestado**. Vinhedo (SP): Horizonte: Rio de Janeiro: UERJ, 2012.

EMICIDA. **Amoras**. Ilustrações de Aldo Fabrini. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. 3.ed. Tradução de Luis Claudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

OLIVEIRA, Maria Anória de Jesus. **Literatura infanto-juvenil contemporânea no Brasil e em Moçambique: tecendo negritudes**. Itabaiana: **GEPIDADE**, 4, v. 7: 75-92, jan.-jun., 2010.

PÊCHEUX, Michel. Delimitações, inversões, deslocamentos. **Cadernos de estudos linguísticos**. Campinas (SP), 19: 7-24, jul.-dez., 1990.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. Buenos Aires: **Conselho Latino Americano de Ciencias Sociales (CLACSO)**, 2005.

RAMOS, Ana Margarida et al. (ed.). **A família na literatura infantil e juvenil**. CD room. Universidade do Minho. Portugal, 2013.